

ANÁLISE DAS COMPOSIÇÕES GRÁFICAS DOS LADRILHOS HIDRÁULICOS PRESENTES NAS EDIFICAÇÕES TOMBADAS DE FLORIANÓPOLIS/SC

ANALYSIS OF THE GRAPHIC COMPOSITIONS ON THE HYDRAULIC TILES IN LISTED BUILDINGS OF FLORIANÓPOLIS/SC

Renne de Jesus Turibio Evangelista¹

Rodrigo Almeida Bastos²

Resumo

Este trabalho objetiva estudar os ladrilhos hidráulicos de Florianópolis/SC, analisando as composições gráficas presentes em 55 edificações tombadas individualmente na área central da cidade. Para cumprir esse objetivo, primeiramente, fez-se uma pesquisa de campo visando mapear e inventariar os ladrilhos hidráulicos nas edificações elencadas. Finalizada esta etapa, as composições foram classificadas e contabilizadas, possibilitando realizar a análise exploratória de dados e a correlação desses resultados por meio da observação de suas características principais. Os resultados mostraram que, das 55 edificações visitadas, 30 apresentaram ladrilhos hidráulicos, 24 não continham o artefato e em apenas uma não foi possível o acesso. A partir das 30 edificações com exemplares das peças, identificaram-se 81 composições gráficas, que foram analisadas segundo o formato, o tamanho, a textura e a cor. Investigaram-se, também, os motivos e as formas das composições gráficas. Com essa investigação, pretende-se contribuir com produção de conhecimento relacionado ao tema no país, e, ainda, colaborar com a proteção desse artefato através de seu inventário que, até o momento, não havia sido realizado na cidade de Florianópolis.

Palavras-chave: ladrilhos hidráulicos; composição gráfica; inventário; Florianópolis.

Abstract

This paper proposes to study the hydraulic tiles of Florianópolis/SC, analyzing the graphic compositions present in the 55 buildings listed individually in the central area of the city. To accomplish this objective, firstly, a field research was carried out to map and inventory the hydraulic tiles in the listed buildings. From there, the compositions were classified and counted, allowing to perform an exploratory data analysis and to correlate these results by observing their main characteristics. The results of the field study showed that of the 55 visited buildings, 30 presented hydraulic tiles and 24 did not present the artifact, while access to only one of the interest sites was not possible. From the 30 buildings with specimens of the pieces, 81 graphic compositions were identified, which were analyzed according to format, size, texture, and color. The motifs and shapes of the graphic compositions were also investigated. This research aims to contribute to the production of knowledge related to the topic in the country, and also to collaborate with the protection of this artifact through its inventory, which, so far, had not been performed in the city of Florianópolis.

Keywords: hydraulic tiles; graphic compositions; inventory; Florianópolis.

¹ Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, renne_turibio@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-4014-3909>.

² Arquiteto, doutor em arquitetura pela FAU-USP, Professor Associado UFSC – PÓSARQ - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, SC, Brasil. rodrigobastos.arq@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6050-6279>.

1. Introdução

A origem dos ladrilhos hidráulicos está relacionada à introdução do cimento Portland³ como componente na manufatura de revestimentos cerâmicos no final do século XIX. Por sua fácil aplicação e excelentes resultados na construção civil, o cimento Portland começou a ser testado também em materiais construtivos com potencial ornamental, como os ladrilhos. Essa inclusão simplificou o processo sem que ocorressem perdas das propriedades físicas, aprimorando, ademais, sua aparência, já que o ligante não deixava manchas como a argamassa de cal tradicional (TINOCO, 2016; LAMAS et al., 2018).

Segundo os autores Yves Esquieu (2013), Jorge Tinoco (2016) e Márcia Lamas et al. (2018), há indícios de que as primeiras peças de ladrilhos hidráulicos tenham sido fabricadas na cidade de Viviers, na França, em meados do século XIX. Em seu livro *“Une histoire du carreau-mosaïque”*, Yves Esquieu (2013) relata que, a pedido do empresário Étienne Larmande, o serralheiro mecânico Auguste Lachave construiu as primeiras prensas, ainda rudimentares, bem como as divisórias em aço para os desenhos. Larmande foi um dos primeiros a fabricar ladrilhos hidráulicos na cidade de Viviers e suas peças ficaram conhecidas como “Ladrilhos Larmande”. No final do século XIX, a fundição *Lachave & Fils* era a principal e, possivelmente, a única da cidade especializada em ferramentas e prensas para a fabricação dos ladrilhos de cimento comprimidos.

Em 1851, os ladrilhos hidráulicos chegam, pela primeira vez, aos salões da Exposição Universal de Londres, pela empresa espanhola *La Progresiva*, da cidade de Bilbao. Chamados de *mosaico hidráulico*, eram peças simples, sem ornamentação, lisas e monocromáticas de cor cinza. Em 1867, na Exposição Universal de Paris, a empresa catalã *Garreta Rivet et Cia* recebeu menção honrosa por apresentar um produto contendo duas cores em composições mais tradicionais, imitando mármore e mosaico. Nas Exposições Universais de Barcelona (1888) e na de Bruxelas (1892), a empresa, também catalã, *Orsola Solà e Cia.* recebeu premiações pela qualidade técnica e pela ornamentação de seus ladrilhos hidráulicos (BORGES, 2016).

Para a historiadora Maria Eliza Linhares Borges, as recorrentes premiações de empresas fabricantes de ladrilhos hidráulicos nas Exposições Universais “reforçava seu valor junto aos milhares de visitantes que nelas circulavam” (2016, p. 16) captando os olhares de uma burguesia consumista, interessada em novos hábitos de viver e morar da época. Também para a historiadora, o ladrilho hidráulico conquistou o mercado por ser uma alternativa econômica para aqueles que não podiam pagar por revestimentos caros como mármore, cerâmicas e marchetaria, visto que, até o final do século XIX, revestir o piso das edificações era sinônimo de distinção social (BORGES, 2016).

Além disso, os ladrilhos hidráulicos continham as características necessárias para atender ao novo código de salubridade urbana que estava transformando as cidades, dentro e fora da Europa. Essas transformações urbanísticas tinham por objetivo combater à insalubridade pública e privada, estabelecendo algumas diretrizes básicas: todos os cômodos das edificações deveriam receber ventilação; os banheiros deveriam ser integrados ao corpo da casa e os pisos revestidos deveriam ser de um material resistente à água (BORGES, 2016).

Esses fatores impulsionaram o surgimento de novas fábricas de ladrilhos hidráulicos, que se estenderam da Europa para outros continentes, como a África e as Américas. Nesses locais, encontraram abundância de recursos, matérias-primas e mão de obra escrava que

³ Criado e patenteado pelo pedreiro inglês Joseph Aspdin, em 1824, o cimento Portland é um produto à base de cal hidratada e argila, que possui características e coloração de pedra artificial (LAMAS et al., 2018).

incentivaram a abertura de filiais e, assim, a expansão do mercado europeu (BORGES, 2016). No Brasil, as primeiras peças de ladrilhos hidráulicos eram importadas da França, da Bélgica e de Portugal. No entanto, com a imigração Europa-Américas no final do século XIX, mestres, artífices e aprendizes do ofício desembarcaram em solo brasileiro trazendo as técnicas e os segredos da fabricação desse artefato que se espalharam pelo território nacional (LAMAS et al., 2018).

Este artigo objetiva apresentar estudo sobre os ladrilhos hidráulicos de Florianópolis, Santa Catarina, analisando as composições gráficas presentes nas edificações tombadas individualmente na área central da cidade⁴. Com isso, procura-se contribuir com o conhecimento relacionado ao tema no país, e, ainda, colaborar com a proteção desse artefato através de seu inventário. Algo que, até o momento, não havia sido realizado na cidade.

2. Metodologia

A área de abrangência do estudo foi delimitada tendo em vista a significativa quantidade de edifícios históricos remanescentes na cidade de Florianópolis e suas freguesias. Pensando nisto, optou-se por localizar a pesquisa na sua área central, devido à diversidade arquitetônica encontrada no local e também por ser o núcleo de desenvolvimento urbano da capital.

Atualmente, o centro de Florianópolis compreende dez conjuntos históricos protegidos pelo IPUF – Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. Associadas a esses conjuntos, estão as edificações tombadas individualmente, que, além do tombamento municipal, podem ser contempladas pelas leis de proteção dos seguintes órgãos, respectivamente em âmbito estadual e federal: FCC – Fundação Catarinense de Cultural e IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (ADAMS, 2002).

Assim, decidiu-se concentrar a pesquisa nas edificações tombadas individualmente e, para isso, examinaram-se as listagens de bens tombados disponibilizadas nos sítios eletrônicos oficiais dos órgãos municipal (PMF/IPUF/SEPHAN, 2012), estadual (FCC, s.d.), federal (IPHAN, 2014) e suas sobreposições. O objetivo era considerar metodologicamente as esferas de tombamento, incluindo o maior número possível de edificações tombadas individualmente. O resultado alcançou um total de 55 edificações.

A etapa seguinte foi iniciar os contatos com as instituições e os proprietários para ser realizado o levantamento de campo. Os responsáveis pelos imóveis mostraram-se receptivos, consentindo a entrada e também a realização de registros fotográficos. Somente a antiga Estação de Elevação Mecânica, localizada na Praça XV de Novembro, não se pode acessar.

Nas edificações em que se confirmaram a presença de ladrilhos hidráulicos, estes foram fotografados e medidos, com a finalidade de serem inventariados e analisados posteriormente. Os registros fotográficos procuraram compreender perspectivas gerais dos ambientes e também detalhes da composição, acrescentando uma escala gráfica para dimensionamento das peças.

Além dos registros fotográficos, as fichas de inventários continham ainda informações gerais sobre a edificação levantada, um texto descritivo da composição gráfica encontrada e um

⁴ Os resultados discutidos neste artigo fazem parte da dissertação *“RÉS-DO-CHÃO: Um Estudo sobre os Ladrilhos Hidráulicos nas Edificações Tombadas de Florianópolis/SC”*, defendida por Renne de Jesus Turibio Evangelista, em fevereiro de 2021, sob orientação do Professor Dr. Rodrigo Almeida Bastos. Esta pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pesquisa em Nível Superior (CAPES) junto ao Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo (PósArq) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

quadro resumo. Por meio do inventário, foi possível realizar uma análise exploratória de dados, correlacionando os resultados mediante a observação das características principais das composições. Os ladrilhos hidráulicos foram analisados segundo os seguintes elementos visuais: formato, tamanho, textura e cor. Outras características como motivos, formas e estado de conservação também foram incluídas (WONG, 2010).

Sobre as cores, este estudo optou por defini-las por meio do círculo cromático das cores-pigmento opacas, somando-se a estas as cores neutras. Segundo o autor Israel Pedrosa (2009), “para o químico, o artista e todos os que trabalham com substâncias corantes opacas (cores-pigmento, às vezes denominadas cores de refletância ou cores-tinta), as cores indecomponíveis são o vermelho, o amarelo e o azul” (PEDROSA, 2009, p. 6). Ainda, segundo o autor, quando misturadas, as cores pigmento geram o cinza-neutro por síntese subtrativa.

O círculo cromático é dividido em cores primárias, secundárias e terciárias. As cores primárias são o vermelho, o amarelo e o azul. As cores secundárias são o laranja, o verde e o violeta. E as terciárias são o vermelho-alaranjado, o amarelo-alaranjado, o amarelo-esverdeado, o azul-esverdeado, o azul-violetado e o vermelho-violetado (que se convencionou chamar de bordô). Já as cores neutras empregadas na classificação foram o branco, o preto, o cinza, o marrom, o bege e o creme (PEDROSA, 2009).

Quanto aos motivos, foram encontradas oito categorias de classificação, nomeadas conforme as padronagens encontradas. Exemplos desses motivos podem ser vistos na Figura 1, que constam os motivos floral (imagem A), estrela (imagem B), arabesco (imagem C), chevron (imagem D), abstrato (imagem E), tridimensional (imagem F), xadrez (imagem G) e trama (imagem H). Essas categorias foram utilizadas tanto para classificar bordas como preenchimentos internos.

Figura 1: Exemplos de motivos encontrados nos desenhos dos ladrilhos hidráulicos.
A: Floral. B: Estrela. C: Arabesco. D: Chevron. E: Abstrato. F: Tridimensional. G: Xadrez.
H: Trama.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

As composições de borda e preenchimentos internos foram classificadas também segundo a forma plana dos desenhos. Para Wucius Wong (2010), a forma enquanto plano pode

ser classificada em seis categorias, sendo que neste estudo utilizou-se apenas quatro: geométrica (construídas matematicamente), orgânica (curvas livres, fluidez e crescimento), retilínea (linhas retas) e irregular (linhas retas e curvas). As categorias feitas à mão e acidentais não foram incluídas na classificação das peças, devido ao fato de os ladrilhos hidráulicos serem artigos manufaturados. A Figura 2 mostra alguns exemplos das formas encontradas nas bordas.

Figura 2: Exemplos das formas encontradas nos desenhos dos ladrilhos hidráulicos.
A: Geométrica. B: Orgânica. C: Retilínea. D: Irregular.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Deve-se relatar que se identificou uma composição formada por ladrilhos hidráulicos com cores e padronagens distintas entre si no café Kairós — sobrado oitocentista, nº 352, situado na Praça XV de Novembro. Como pode-se ver na Figura 3, a diversidade de peças nesse conjunto torna incongruente analisar aspectos como cor, motivo e forma a partir da metodologia proposta. Dessa forma, tais aspectos não foram inclusos durante a análise exploratória de dados a seguir.

Figura 3: Fachada principal e composição de ladrilhos hidráulicos encontrados na edificação n. 352, um dos sobrados oitocentistas da Praça XV de Novembro.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

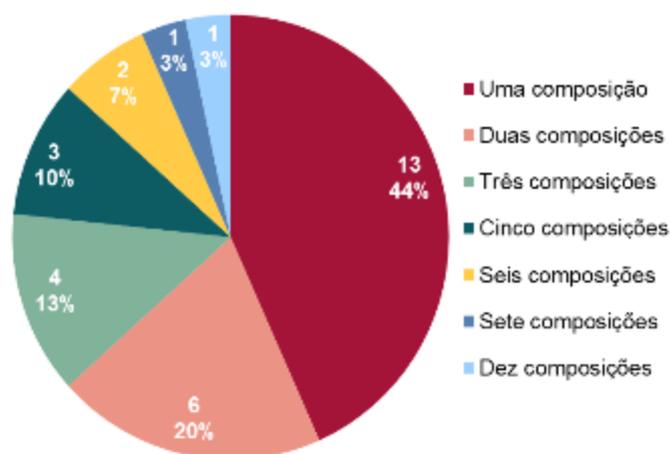
3. Análise das Composições Gráficas Encontradas

Durante o levantamento de campo encontrou-se exemplares de ladrilhos hidráulicos em 30 das 55 edificações listadas nesta pesquisa. O levantamento também mostrou que não há presença das peças em 24 imóveis visitados, o que não exclui a possibilidade de intervenções e remoções

realizadas no passado. A pesquisa não intentava descobrir essas eventuais alterações, concentrando-se nos ladrilhos remanescentes até o presente momento.

A partir das 30 edificações foram identificadas 81 composições gráficas, um número significativo que foi inventariado e analisado. Esta quantidade se deve ao fato de que mais da metade dos imóveis com ladrilhos hidráulicos (56%) apresentaram mais de uma composição gráfica, como pode ser visto na Figura 4.

Figura 4: Número de composições gráficas por edificações com ladrilhos hidráulicos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Conforme o gráfico anterior, em 17 edificações foram encontrados até 10 tipos diferentes de desenhos. A maior diversidade verificou-se na Capela Menino Deus, imóvel contíguo ao Imperial Hospital de Caridade de Florianópolis. O número de edificações com apenas uma composição completa o total, aparecendo em 44% dos casos, ou seja, em 13 dos imóveis levantados.

3.1. Elementos Visuais

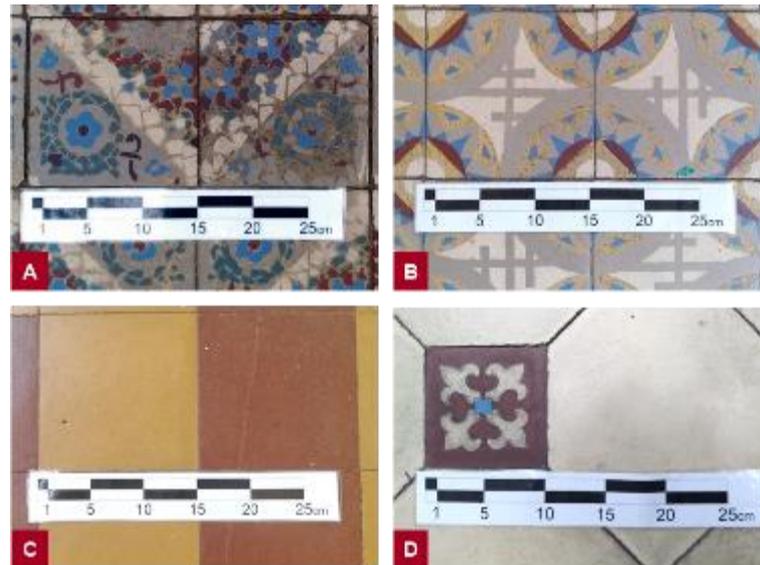
A linguagem visual segundo Wucius Wong “constitui a base de criação do desenho” (2010, p. 41) e tem princípios, conceitos e regras que podem ser utilizados para ampliar a capacidade de organização visual de um desenhista. Como forma de interpretar a linguagem visual, o autor lista quatro elementos que podem ser observados: os elementos conceituais, os elementos visuais, os elementos relacionais e os elementos práticos. Nesta pesquisa, optou-se apenas por analisar as composições gráficas dos ladrilhos hidráulicos mediante elementos visuais, que são divididos em formato, tamanho, textura e cor (WONG, 2010).

Quanto aos **formatos e tamanhos**, há uma predominância do formato quadrado com tamanho de lado de 20 cm, modelo considerado padrão para a produção dos ladrilhos hidráulicos. Essa combinação aparece em 76 das 81 combinações encontradas.

Por outro lado, foram as exceções a esse modelo que tornaram a pesquisa ainda mais interessante. Outros tamanhos, como 15 x 15 cm, apareceram no passeio do Palácio Cruz e Sousa (imagem A da Figura 5), na varanda interna da Escola de Educação Básica Lauro Mueller (imagem B da Figura 5) e em uma circulação no Colégio Bom Jesus Coração de Jesus (imagem C

da Figura 5). Já o tamanho 10 x 10 cm foi localizado como detalhe no piso da copa do Arquivo Histórico do Município de Florianópolis. Esse pequeno ladrilho, mostrado na imagem D da Figura 5, forma uma composição com outro, de medida 20 x 20 cm. Em todos esses locais as peças são quadradas.

**Figura 5: A, B e C: Ladrilhos hidráulicos com tamanho 15 x 15 cm.
D: Ladrilho hidráulico com tamanho 10 x 10 cm.**



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Além do quadrado, outro formato encontrado foi o hexagonal. Esse formato, de lado 1,5 cm, foi localizado apenas na antiga residência do historiador Oswaldo R. Cabral, nos cômodos copa e sanitário (imagens A e B da Figura 6). É importante salientar que a singularidade dessas peças vai além do seu formato e tamanho. As duas composições são os únicos exemplares, localizados por essa pesquisa, de peças monocromáticas aplicadas de modo a formarem um motivo (floral). Atualmente, podem-se ver na edificação apenas os ladrilhos hidráulicos da copa, pois a composição do sanitário foi encoberta por um novo piso durante a Casa Cor 2016 (imagem C da Figura 6).

Figura 6: A: Copa da antiga residência do historiador Oswaldo R. Cabral. B: Piso do sanitário antes da intervenção. C: Piso do sanitário após a intervenção da Casa Cor 2016.



Fonte: A: Acervo dos autores, 2019. B: Acervo cedido pela Prospectiva – Arquitetura, Restauro e Consultoria, 2016.
C: Instagram do Studio Um Interiores, @studiouinteriores, 2020⁵.

Em relação às **texturas**, foram compreendidas nesse quesito peças que apresentassem desenhos formados a partir de vincos, sulcos ou incisões. Os resultados apontaram para uma predominância de ladrilhos hidráulicos sem textura, ou seja, com superfícies lisas. A única edificação a apresentar ladrilhos hidráulicos com textura foi a Escola Básica Silveira de Souza (Figura 7). Esse exemplar possui formato quadrado com 20 cm de lado e suas ranhuras são perpendiculares, formando quadrados menores.

Figura 7: Ladrilhos hidráulicos com textura encontrados na varanda da Escola Básica Silveira de Souza.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Outra característica que também encanta nas peças de ladrilhos hidráulicos são as **cores**. Tomando por base o círculo cromático, encontrou-se 15 diferentes cores, divididas entre cores neutras, primárias, secundárias e terciárias. As cores neutras foram as mais observadas nas peças estudadas, sendo a cor branca a mais aplicada. Essa cor foi vista em 70 composições. A cor preta foi a segunda mais utilizada, aparecendo em 38 composições, seguida pelo cinza em 31 composições. Outras cores neutras como o marrom, o bege e o creme também foram

⁵ <https://bit.ly/3gA7OGZ>. Acessado em jul. 2020.

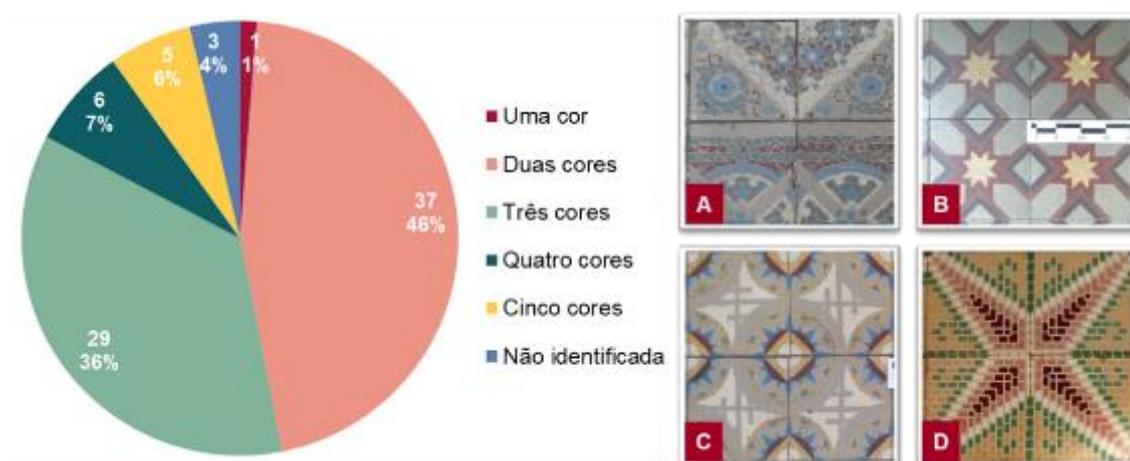
encontradas, mas em menor quantidade (respectivamente em 6, 6 e 3 composições).

Entre as cores primárias (amarelo, vermelho e azul), o vermelho é a cor mais empregada nos ladrilhos, sendo encontrada em 24 composições. O amarelo e o azul aparecem em 8 e em 5 composições, respectivamente. Já entre as cores secundárias, a única avistada foi a cor verde, em 8 composições. Das terciárias, o vermelho-violetado — que se aproxima do bordô — é o mais frequente (15 composições), mas também se encontram as cores amarelo-alaranjado (1), vermelho-alaranjado (2), azul-violetado (1) e azul-esverdeado (1).

Analisou-se, ainda, a quantidade de cores por composição de ladrilhos hidráulicos. Como mostra o gráfico da Figura 8, o número máximo encontrado em uma composição foi de cinco cores. Essas peças foram localizadas no Palácio Cruz e Sousa (imagem A), no Colégio Bom Jesus Coração de Jesus (imagem B), na Escola de Educação Básica Lauro Mueller (imagem C) e na residência do ex-governador Nereu Ramos, atual sede da Fundação Cultural Badesc (imagem D).

Analisando o mesmo gráfico percebe-se que as composições com duas cores são as mais frequentes e foram encontradas em 37 conjuntos. Ainda, em um número significativo de composições, os ladrilhos hidráulicos com três cores estão em um total de 29 conjuntos de peças. Composições com quatro cores aparecem nessa pesquisa apenas seis vezes. As composições completamente monocromáticas são as de menor número, elas aparecem em apenas na Escola Básica Silveira de Souza (Figura 7).

Figura 8: Quantidade de cores encontradas nas composições de ladrilhos hidráulicos. A, B C e D: Composições com cinco cores.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Contudo, em três locais não foi possível definir as cores das peças dos ladrilhos hidráulicos devido ao desgaste e sujidade que esses se encontravam. As imagens A, B e C da Figura 9 revelam o estado de conservação atual dos ladrilhos hidráulicos na nave da Igreja Nossa Senhora do Parto, no piso da academia do Colégio Bom Jesus Coração de Jesus e na circulação da Escola Estadual Antonieta de Barros, respectivamente.

Figura 9: A: Nave da Igreja Nossa Senhora do Parto. B: Academia do Colégio Bom Jesus Coração de Jesus. C: Circulação da Escola Estadual Antonieta de Barros.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Comparando as três edificações e suas composições, não foram percebidas similaridades que justificassem a impossibilidade de identificação das cores. Especula-se, no entanto, que pelo fato de os ladrilhos hidráulicos da Imagem A se localizarem na entrada da Igreja Nossa Senhora do Parto, esses possam ter se desgastado pela exposição a intempéries. Já nas peças das imagens B e C, essa suposição não se justifica, pois estes estão aplicados em locais protegidos. Outros fatores como a aplicação de produtos de limpeza abrasivos, má conservação e, até mesmo, a qualidade técnica dos ladrilhos hidráulicos podem ser os motivos que dificultaram a definição da coloração dos três exemplares estudados.

3.2. Os Motivos e as Formas

Apresentados os elementos visuais, prosseguiu-se estudando os ladrilhos hidráulicos a partir dos motivos encontrados. As peças foram divididas em **bordas, preenchimentos internos e detalhes** e classificadas segundo os motivos e as formas que apresentavam.

As **bordas** têm a função de delimitar o desenho central, formando um acabamento ao redor das peças de preenchimento e tornando a composição ainda mais elaborada. Analisando as 80⁶ composições, viu-se que 43 delas apresentavam peças de borda. Dentre as mais variadas formas, os desenhos desse acabamento se concentraram em três principais motivos: abstrato (imagem A da Figura 10), arabesco (imagem B da Figura 10) e floral (Imagem C da Figura 10).

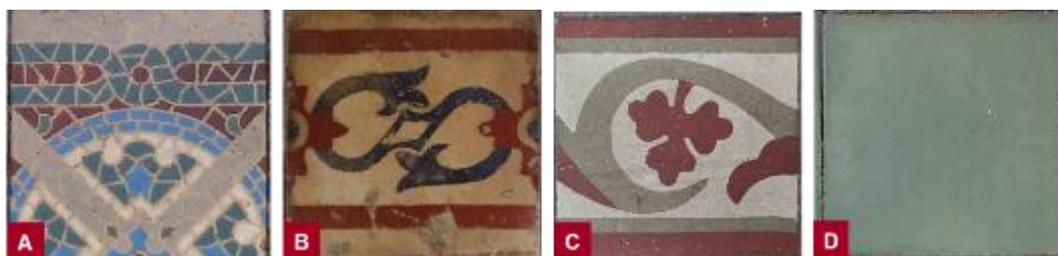
O motivo abstrato é o mais presente entre as bordas, pois está em 32 composições. Seus desenhos têm formas geométricas (24), irregulares (4) e retilíneas (4). No motivo arabesco, presente em quatro composições, acham-se desenhos com formas orgânicas. O floral, também em quatro composições, divide-se em formas geométricas (2), orgânicas (1) e irregulares (1). Houve ainda edificações com exemplares de ladrilhos hidráulicos que não possuíam motivos (imagem D da Figura 10), as três composições encontradas eram lisas, monocromáticas e se localizam no altar da Igreja São Sebastião, no salão do café Sorrentino (antigo Cine Roxy) e no depósito do Colégio Catarinense.

Assim como as peças de bordas, os **preenchimentos internos** das composições também foram estudados. Segundos os resultados obtidos, viu-se que todas as 80 composições possuem peças de preenchimento interno. Pode-se verificar que o motivo mais encontrado nesses ladrilhos hidráulicos foi o abstrato (23), mas outros também foram vistos e contabilizados nessa pesquisa. São eles: estrela (16), tridimensional (12), floral (11), xadrez (4), arabesco (4), chevron (2) e trama (1). Os ladrilhos hidráulicos sem motivos também foram levantados e correspondem

⁶ Desconta-se a composição do café Kairós que não foi analisada segundo os aspectos cor, motivo e forma devido a sua diversidade de peças.

a cinco composições.

Figura 10: Exemplos das motivos encontrados nos desenhos das peças de borda.
A: Abstrato. B: Arabesco. C: Floral. D: Sem motivo.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Quanto à forma do desenho, percebe-se que a mais recorrente é a forma geométrica, presente em 61 composições com os mais variados motivos. Vê-se ainda que, em alguns casos, como no abstrato, estrela, tridimensional, xadrez, chevron e trama, essa é a única forma presente. Os motivos florais e arabescos foram os únicos a apresentar formas irregulares (7), sendo que formas orgânicas foram encontradas apenas no motivo floral (3).

É importante destacar que durante a análise das peças de preenchimento, duas composições combinaram mais de um motivo. Como mostra a Figura 11, elas possuem formas irregulares e estão situadas na Casa do Bispo (imagem A) e no Palácio Cruz e Sousa (imagem B). Os ladrilhos hidráulicos encontrados na Casa do Bispo foram classificados como floral e trama; as peças do Palácio Cruz e Sousa como floral e chevron.

Figura 11: A: Composição encontrada na Casa do Bispo com motivos floral e trama.
B: Composição encontrada no Palácio Cruz e Sousa com motivos floral e chevron.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Quanto aos **detalhes**, esses foram observados em duas edificações: no Arquivo Público Municipal e na Igreja Nossa Senhora do Parto. Os detalhes são peças de destaque nas composições ou empregadas na edificação para evidenciar uma área específica. As peças classificadas como detalhes podem ser vistas na Figura 12.

Na imagem A, tem-se um ladrilho hidráulico nas dimensões 10 x 10 cm (único exemplar encontrado nesse tamanho) combinado com peças brancas 20 x 20 cm. Acredita-se que essa composição tenha sido pensada de modo a destacar as pequenas peças coloridas, que possuem formas orgânicas e com motivo arabesco. Já o outro detalhe está localizado na entrada da Igreja

Nossa Senhora do Parto, como mostra a imagem B. Apesar do seu precário estado de conservação e a impossibilidade de distinguir as cores, o desenho geométrico visto nestes ladrilhos não foi encontrado em nenhum outro espaço da igreja. Além disso, eles não são continuidade de nenhum dos outros dois modelos de borda vistos na nave. Considerou-se, então, a possibilidade de que esses tenham sido utilizados para demarcar a entrada do local.

**Figura 12: A: Ladrilhos hidráulicos da copa do Arquivo Público Municipal.
B: Ladrilhos hidráulicos da entrada da Igreja Nossa Senhora do Parto.**



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

4. Análise Comparativa dos Motivos Encontrados

Mais do que analisar as peças individualmente, faz-se necessário associar e comparar os ladrilhos hidráulicos encontrados de modo unificado. Como ferramenta dessa análise, utilizaram-se as fichas de inventário, que se mostraram eficientes para a pesquisa. A partir delas, foi possível visualizar as composições e suas características criando correlações entre os motivos, formas, cores, entre outros.

Como visto, os ladrilhos hidráulicos com **motivos abstratos** são os mais presentes entre as edificações abrangidas, eles estão em 22 das 80 composições estudadas. Entretanto, mesmo dentre os mais variados desenhos, reconheceram-se semelhanças em apenas duas padronagens.

Na primeira, ilustrada pela Figura 13, há três composições que não são idênticas, mas que, quando comparadas, se percebe uma similaridade em suas formas. O desenho de losangos, originados a partir de formas retas combinadas entre quatro peças, é a característica principal, mesmo que possuam cores diferentes. Essas composições encontram-se aplicadas em locais e em edificações de uso distintos. O conjunto da imagem A acha-se na entrada da Igreja Luterana, o conjunto da imagem B está na entrada da capela do Colégio Bom Jesus Coração de Jesus e o conjunto da imagem C localiza-se em uma área de estar da Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina (BADESC).

Uma segunda padronagem com motivo abstrato se repete em quatro edificações: no coro da Catedral Metropolitana de Florianópolis (imagem A da Figura 14), na varanda da Agência de Fomento do Estado de SC (BADESC) (imagem B da Figura 14), na nave da Igreja Nossa Senhora do Parto (imagem C da Figura 14) e nos sanitários da Casa José Boiteux (imagem D da Figura 14). Como se percebe pelas imagens, há uma coincidência entre as composições A, B e C, pois essas apresentam os mesmos desenhos, tanto em borda como em preenchimento e cores. A imagem D, no entanto, destoa-se das demais, não pelo desenho, que se mantém, mas pelas cores e por

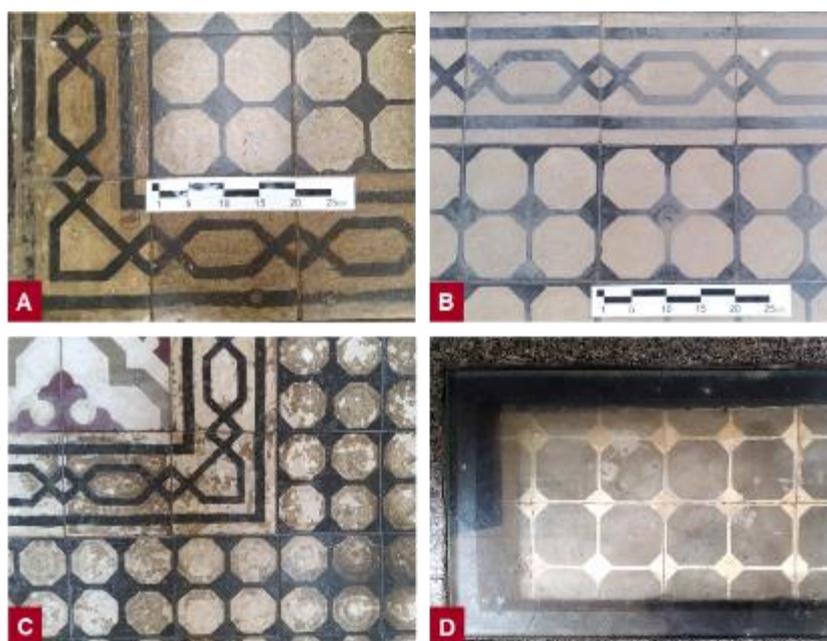
não apresentar borda.

Figura 13: Composições com formas semelhantes. A: Igreja Luterana. B: Colégio Bom Jesus Coração de Jesus. C: Agência de Fomento do Estado de SC (BADESC).



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Figura 14: Composições com a mesma padronagem de preenchimento. A: Catedral Metropolitana de Florianópolis. B: Agência de Fomento do Estado de SC (BADESC). C: Igreja Nossa Senhora do Parto. Imagem D: Casa José Boiteux.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Observando ainda a imagem D da Figura 14 e a imagem A da Figura 15, percebe-se que o piso de ladrilho hidráulico dos sanitários está exposto em um pequeno trecho e protegido por um vidro. Isso acontece não só nos sanitários, mas em todos os ladrilhos hidráulicos do segundo pavimento da Casa José Boiteux. A imagem B da Figura 15 mostra um trecho da circulação da edificação com a mesma intervenção.

As composições do térreo também sofreram modificações, como mostra a imagem C da Figura 15, mas não foram encobertas por vidro. A diferença entre as intervenções do primeiro e do segundo pavimentos é visível. No primeiro pavimento, os ladrilhos hidráulicos foram sobrepostos por um piso de granito, com uma pequena área de vidro para a exposição de parte deles. No térreo, as peças foram retiradas e substituídas pelo mesmo piso de granito (imagens

B e C da Figura 15).

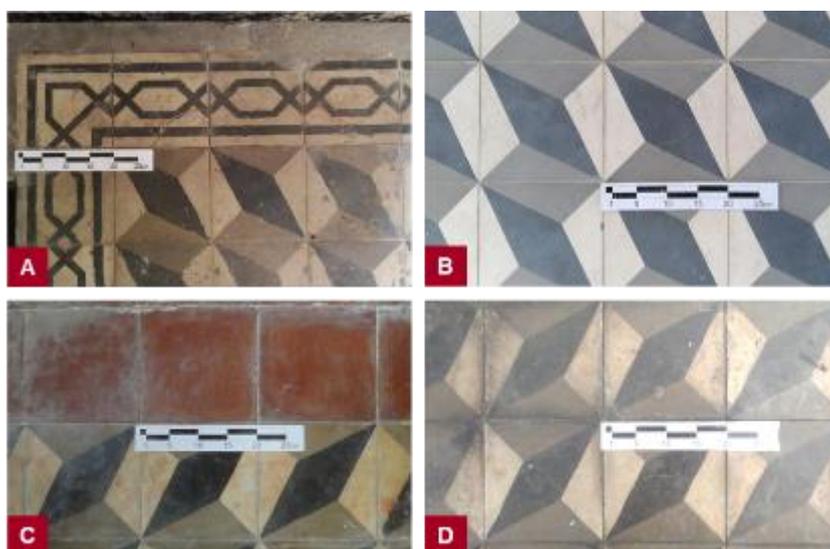
Figura 15: A: Ladrilhos hidráulicos dos sanitários da Casa José Boiteux. C: Ladrilhos hidráulicos das circulações do pavimento superior. D: Composição do térreo.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Como se vê na Figura 15, a Casa José Boiteux não possui apenas ladrilhos hidráulicos com motivo abstrato, mas também composições de **padronagem tridimensional**. Esses motivos foram encontrados durante o levantamento em diversas edificações e apresentaram também duas padronagens distintas. A primeira (Figura 16), além da circulação da Casa José Boiteux, foi encontrada na circulação da antiga residência do ex-Governador Hercílio Luz, no depósito do Museu Homem do Sambaqui (pertencente ao Colégio Catarinense) e na nave da Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Observando as composições, nota-se que as peças de preenchimento são idênticas, diferenciando-se apenas pelo uso, ou não, de bordas.

Figura 16: Composições com motivos tridimensionais. A: Casa José Boiteux. B: antiga residência do ex-Governador Hercílio Luz. C: Museu Homem do Sambaqui - Colégio Catarinense. D: Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

O estado de conservação das composições da Figura 16 é algo que também deve-se destacar. Atentando para a imagem B, referente ao piso do balcão e do torreão da antiga residência do ex-Governador Hercílio Luz, vê-se que esse é o conjunto mais bem conservado quando comparado aos demais. Isso porque, entre os anos de 2016 a 2019, o palacete passou por uma restauração com o objetivo de torná-lo um espaço de eventos, a atual Casa Milano Hercílio Luz (TOLEDO, 2019). As imagens da Figura 17 mostram o precário estado de conservação

da edificação no início das obras, comparando-as com imagens após a restauração.

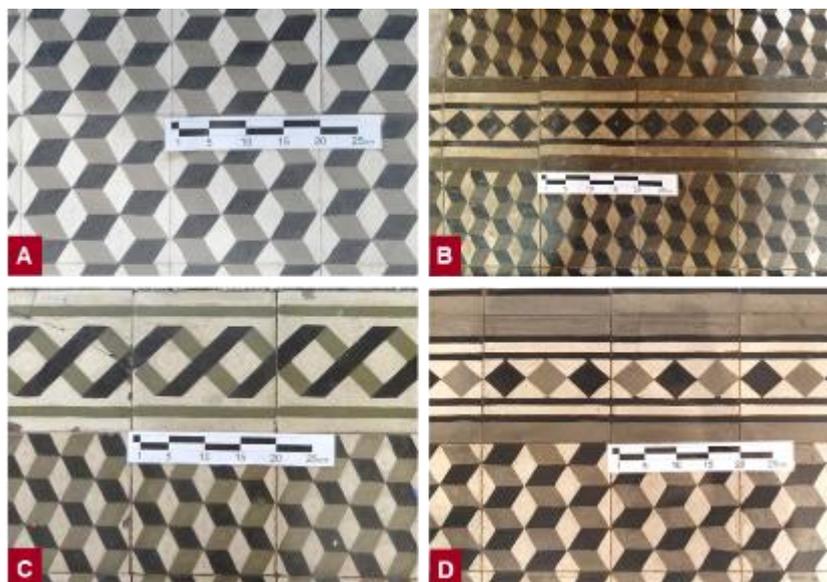
Figura 17: A e B: Fachada principal da antiga residência do ex-Governador Hercílio Luz antes e depois da restauração de 2019. C e D: Piso de ladrilhos hidráulicos da varanda antes e depois da restauração de 2019.



Fonte: A e C: Acervo dos autores, 2019. B e D: CASA COR, 2019.

A segunda padronagem tridimensional pode ser localizada na entrada do espaço museal da Igreja Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, na sacristia da Igreja Nossa Senhora do Parto, na área externa da Capela Menino Deus e em um lavatório no antigo Asilo de Órfãos São Vicente de Paulo. Ilustrada pela Figura 18, essas composições são idênticas quando comparadas às peças de preenchimentos. As bordas, no entanto, quando utilizadas, assemelham-se apenas nas composições das imagens B e D.

Figura 18: Composições com motivos tridimensionais.
A: Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. B: Igreja Nossa Senhora do Parto. C: Capela Menino Deus. D: antigo Asilo de Órfãos São Vicente de Paulo.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Mesmo que aplicadas em locais diferentes, as composições da Figura 18 coincidem também por serem encontradas em edificações de uso religioso. A única edificação que não teria esse caráter seria o antigo Asilo de Órfãos São Vicente de Paulo. No entanto, durante o levantamento, constatou-se que a Capela do Divino Espírito Santo utiliza a sala adjacente do

antigo imóvel – junto ao lavatório – como sacristia. Assim, acredita-se que há uma afinidade não só pela padronagem, mas pelo uso das edificações em que se situam.

O **motivo estrela**, como pode-se ver na Figura 19 e na Figura 20, aparece entre as composições dessa padronagem formando desenhos a partir de quatro peças⁷ ou peças únicas⁸, respectivamente. Mesmo que com formas e motivos semelhantes, esses conjuntos apresentam alguns aspectos que os diferenciam. Observando as imagens A e B da Figura 19, nota-se que as composições se distinguem apenas pelo uso da borda. Já a composição da imagem C, o diferencial é o uso da cor preta. Quanto ao uso das edificações, destaca-se que as composições das imagens A e B, se localizam em circulações do Hospital e Maternidade Dr. Carlos Corrêa e do Hospital de Caridade e a da imagem C encontra-se na entrada da torre Norte do Mercado Público de Florianópolis.

Figura 19: Composições formadas por quatro peças. A: Hospital e Maternidade Dr. Carlos Corrêa. B: Hospital Caridade. C: Torre Norte (administrativo) do Mercado Público de Florianópolis.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Outras composições que podem ser relacionadas situam-se na Capela Menino Deus e na Igreja Nossa Senhora do Parto. A Figura 20 mostra que as semelhanças entre essas composições vão além do preenchimento com motivo estrela, podendo ser observadas nas cores e nas bordas. Nas quatro composições das imagens A, B, C e D nota-se uma predominância do uso das cores branca, vermelha e preta, distinguindo-se apenas pelos locais de aplicação no desenho. As bordas apresentam forma e motivo idênticos, orgânico e floral, mas apenas a imagem A possui borda diferente, de motivo abstrato e forma geométrica. Entretanto, ainda que presentes em edificações de mesmo uso, essas composições se localizam em espaços diferentes. Na Capela Menino Deus, os conjuntos estão situados no depósito (imagem A) e na circulação (imagem B). Na Igreja Nossa Senhora do Parto, as peças acham-se no altar (imagem C) e na secretaria (imagem D).

Passando para as composições que apresentaram ladrilhos hidráulicos com **motivo arabesco**, encontrou-se os pisos das naves das Igrejas Nossa Senhora do Parto e São Sebastião e da Capela Menino Deus. Essas composições são interessantes de serem observadas, pois apresentam o mesmo motivo arabesco, as mesmas cores, aplicadas nos mesmos locais e em edificações de mesmo uso (Figura 21). Outro ponto semelhante é o estado de conservação das peças. Como pode-se ver nas imagens B e C, as áreas fotografadas apresentam sujidades e desgastes que se estendem por toda a composição. A imagem A diferencia-se em razão dessa

⁷ Foram chamadas de “quatro peças” as composições gráficas formadas por quatro peças, mas que podem variar conforme são rotacionados ou espelhados os ladrilhos hidráulicos.

⁸ Foram chamadas de “peças únicas” as composições gráficas com padronagens independentes e que podem ser aplicadas em qualquer sentido sem prejudicar o desenho.

edificação ter passado por uma intervenção para troca de parte dos ladrilhos hidráulicos em 2010⁹.

Figura 20: Composições formadas por peças únicas. A e B: Capela Menino Deus. C e D: Igreja Nossa Senhora do Parto.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Figura 21: Composições idênticas com motivo arabesco. Imagem A: Capela Menino Deus. Imagem B: Igreja Nossa Senhora do Parto. Imagem C: Igreja São Sebastião.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Por fim, analisou-se o **motivo xadrez**, reconhecido em quatro das 80 composições. Os conjuntos em que foram notadas similaridades entre esse motivo estão presentes na Capela Menino Deus (imagem A da Figura 22), no Mercado Público de Florianópolis (imagem B da Figura 22) e na Escola Estadual Antonieta de Barros (imagem C da Figura 22). A característica que se mantém é a similaridade entre as peças de preenchimento. Estas apresentam o mesmo tamanho de malha quadriculada e utilizam as mesmas cores, o preto e o branco. Quanto às edificações, embora não tenham usos próximos, suas composições se assemelham por serem aplicadas em áreas molhadas ou em locais próximos a elas. Esses ladrilhos hidráulicos podem

⁹ Relatório Técnico das Intervenções Realizadas no Piso Hidráulico da Nave da Capela Menino Deus, elaborado pela Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Imperial Hospital de Caridade, em 2010. Arquivado no acervo da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), número do protocolo PFCC 518/10-7.

ser encontrados atualmente na copa da Capela Menino Deus, na entrada do sanitário da Ala Sul do Mercado Público de Florianópolis e no sanitário da Escola Estadual Antonieta de Barros.

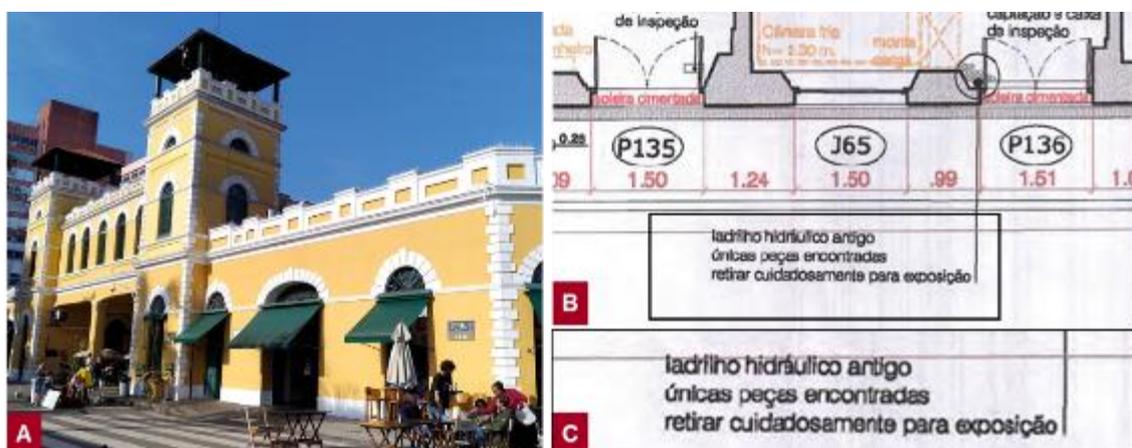
Figura 22: Composições com motivo xadrez. A: Capela Menino Deus. B: Mercado Público (Ala Sul). C: Escola Estadual Antonieta de Barros.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Todavia, encontraram-se registros nos arquivos da SMDU (Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano) de que o exemplar do Mercado Público (imagem A da Figura 23) originalmente compunha o piso Box 09 da Ala Sul. Essa informação foi obtida através no Projeto Arquitetônico de Restauro e Adequações – Revisão e Atualização do Novo Mix de Usos, realizado pelo escritório de arquitetura Prospectiva em conjunto com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, em 2013¹⁰.

Figura 23: A: Fachada principal do Mercado Público. B: Recorte do Projeto Arquitetônico do Mercado Público de Florianópolis (2013). C: Detalhe das recomendações na linha de chamada.



Fonte: A: Acervo dos autores, 2019. C e B: Setor de Arquivo da SMDU, projeto n. 54200.

Na imagem B da Figura 23, pode-se ver a localização exata de onde foram encontradas as peças, próximas à porta de acesso externo do box. Ampliando o trecho da linha de chamada (imagem C da Figura 23), lê-se a recomendação de que esses ladrilhos sejam retirados cuidadosamente para exposição. Acredita-se, porém, que no decorrer da obra houve uma reconsideração e esses os ladrilhos hidráulicos foram assentados no local atual, a entrada dos

¹⁰ Projeto Arquitetônico de Restauro e Adequações do Mercado Público de Florianópolis. Folha PR 04/18. Empresa responsável: Prospectiva – Arquitetura, Restauro e Consultoria. Ano: 2013. Projeto arquivado no acervo do Setor de Arquivo da SMDU, registro n. 54200.

sanitários da Ala Sul.

5. Considerações Finais

Este trabalho teve por objetivo estudar os ladrilhos hidráulicos de Florianópolis/SC, analisando as composições gráficas presentes nas edificações tombadas individualmente existentes na área central da cidade. Para que isso fosse possível, delimitou-se como área de abrangência as 55 edificações tombadas individualmente a partir de listagens de tombamento municipal, estadual e federal.

Como forma de alcançar seu objetivo, essa pesquisa estruturou-se em dois momentos. No primeiro, realizou-se o levantamento de campo que visava mapear e inventariar os ladrilhos hidráulicos encontrados entre as edificações. Os ladrilhos hidráulicos encontrados foram fotografados com vistas gerais e detalhes, e, ainda, mensurados por meio de uma escala gráfica.

No segundo momento, houve a análise exploratória das composições gráficas realizada com o auxílio das fichas inventariais. Como ferramenta de análise, as fichas se mostraram eficientes, porque possibilitaram visualizar as composições de forma abrangente de modo a se reconhecerem relações entre elas. As composições gráficas encontradas foram analisadas segundo os elementos visuais: formato, tamanho, textura e cor, conforme cita Wucius Wong. Outras características como motivos, formas e estado de conservação também foram compreendidas.

O levantamento de campo mostrou que, das 55 edificações visitadas, 30 apresentaram ladrilhos hidráulicos, 24 não apresentaram o artefato e em apenas uma não foi possível o acesso. Deve-se destacar que mesmo não tendo encontrado ladrilhos hidráulicos em algumas edificações, não se descarta a possibilidade de que esses tenham sido retirados em intervenções posteriores.

A partir das 30 edificações com exemplares de ladrilhos hidráulicos, foram identificadas 81 composições gráficas, um número expressivo por meio do qual se percebeu que mais da metade dos imóveis apresentavam mais de uma composição de peças. Encontrou-se até 10 composições em um mesmo imóvel. Um ponto relevante a ser comentado foi a composição encontrada no café Kairós (sobrado oitocentista, nº 352, situado na Praça XV de Novembro). Nesta edificação, se identificou uma composição contemporânea, formada por ladrilhos hidráulicos com cores e padronagens distintas.

Por intermédio da análise das composições gráficas, viu-se que os ladrilhos hidráulicos levantados eram, em sua maioria, quadrados, com 20 cm de lado e sem texturas. As cores predominantes foram o branco, o preto e o cinza. O estudo também concluiu que o vermelho e o vermelho-violetado (bordô) foram significativamente empregados nas composições encontradas. Ainda sobre as cores, encontrou-se que as composições com duas colorações são as mais frequentes. Entretanto, foram observados conjuntos mais elaborados com até cinco cores.

Para estudar os motivos e as formas dos desenhos encontrados nos ladrilhos hidráulicos, classificou-se as peças das composições em bordas, preenchimentos internos e detalhes. As bordas — presentes em 43 composições — apresentaram em sua maioria motivos abstratos com formas geométricas. Os preenchimentos internos, assim como as bordas, também compreenderam mais motivos abstratos com formas geométricas. Contudo, os motivos estrela e tridimensional, ambos geométricos, aparecem em um número significativo de composições. Os detalhes, por sua vez, encontraram-se em apenas duas edificações: no Arquivo Público

Municipal e na Igreja Nossa Senhora do Parto. Na primeira, as peças foram empregadas como destaque da composição; na segunda, foram utilizadas para evidenciar uma área específica da construção.

Além das análises individuais das composições gráficas, pôde-se também realizar um estudo comparativo entre os motivos, relacionando-os com as formas, as cores, os locais de aplicação, o uso das edificações e o estado de conservação. Viu-se que os motivos abstrato, tridimensional, estrela, arabesco e xadrez foram os que apresentaram mais padronagens passíveis de serem correlacionadas. Em alguns desses motivos encontrou-se mais de um tipo de padronagem que puderam ser comparados.

Ainda, observando essas composições gráficas, percebeu-se que, mesmo tendo motivos iguais e formas semelhantes, algumas padronagens se diferenciavam pelo uso ou não de bordas; pelo uso de bordas com motivos variados; pelo emprego de cores diferentes; pela aplicação em locais distintos nas edificações ou pelo bom estado de conservação de algumas composições.

Encontraram-se, também, casos de composições gráficas idênticas. Vale ressaltar, aqui, que os pisos das naves da Igreja Nossa Senhora do Parto, da Igreja São Sebastião e da Capela Menino Deus apresentaram o mesmo motivo (arabesco) e as mesmas cores (branco, bege e bordô); e também foram aplicados mesmos locais, ou seja, na nave.

Como dito anteriormente, Florianópolis possui 10 conjuntos tombados na sua área central e este trabalho conseguiu realizar um inventário a partir de 55 edificações tombadas individualmente inseridas nessa área. Assim, entende-se que há potencial para se expandir esta pesquisa na cidade e que a metodologia utilizada pode ser apropriada por projetos de outros pesquisadores. Os resultados mostram que ainda há muito a ser investigado sobre o artefato no município e que inventariá-los pode ser uma importante ferramenta para sua preservação.

Referências

ADAMS, Betina. **Preservação Urbana: Gestão e Resgate de uma História**. Florianópolis: UFSC, 2002. 192 p.

BORGES, Maria Eliza Linhares. Ladrilhos Hidráulicos: Uma História e muitas Facetas. *In*: ARAÚJO, Ivan *et al.* **Casa e Chão: Arquitetura e Histórias de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Paola Caroline Jardim de Carvalho, 2016. p. 14-17. ISBN 978-85-922020-0-2.

CASA COR. **Casa Cor Santa Catarina: Anuário 2019**. Florianópolis: Editora Abril, 2019. 216 p. ISNN 1518-0029.

ESQUIEU, Yves. **Une Histoire du Carreau-mosaïque: de la Color dans la Maison**. Région Provence-Alpes-Cotê d'Azur: REF.2C éditions, 2013. 191 p. ISBN 978-2-918582-17-5.

FCC, Fundação Catarinense de Cultura. **Listagem Bens Tombados**. Disponível em: <http://www.cultura.sc.gov.br/a-fcc/patrimoniocultural/patrimonio-material/listagem-de-bens-tombados>. Acesso em ago. 2018.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Listagem de Bens Tombados e Processos em Andamento (1938-2019)**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>. Acesso em ago. 2018.

LAMAS, Márcia Lopes; LONGO, Orlando Celso; SOUZA, Vicente Custódio de. **A Produção de Ladrilho e o Ofício de Ladrilhar: Método de Produção de Ladrilhos do Século XVIII aos Nossos Dias.** Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 26, p. 1-22, 22 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672018v26e09>. Acesso em ago. 2019.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente.** 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2009. 256 p. ISBN 9788574582672.

PMF/IPUF/SEPHAN. Elaboração: ADAMS, Betina. ALBERS ARAUJO. Suzane e NUNES, Maria Anilta. **PROJETO RENOVAR:** Florianópolis: Política de Preservação do Patrimônio Cultural de natureza material. Florianópolis, agosto/2012 (revisão). Acessado em ago. 2018.

TINOCO, Jorge E. L. **Revestimentos Cerâmicos:** Ladrilhos Tradicionais. Olinda: [s. n.], 2016. 50 p.

TOLEDO, Maria Antonieta. A Restauração da Casa Hercílio Luz: O Palacete do Século XIX. **Casa Cor Santa Catarina:** Anuário 2019, Florianópolis, p. 18-24, 2019. ISSN 1518-0026.

WONG, Wucius. **Princípios da Forma e Desenho.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 352 p. ISBN 9788578272586.